

# Contando com a Simpatia

(08.11.09)

A Igreja crescia. O primeiro registro do crescimento numérico da Igreja é extraordinário. Compunha-se ela, inicialmente de cerca “de umas cento e vinte pessoas” (At 2.15) e, como fruto da primeira mensagem de Pedro após o evento do Pentecoste, cerca de três mil pessoas foram acrescentadas à Igreja. (At 2.41).

E a Igreja continuava crescendo. “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.” (At 2.47). A Igreja é de Deus. Ela foi comprada pelo sangue de Cristo, “sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.” (1Pe 1.18,19). A Igreja é a lavoura de Deus (1Co 3.9). “Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.” (1Co 3.7,8).

O crescimento numérico da Igreja não era decorrente de estratégias humanas, mas fruto da ação do Senhor Deus, que atuava na vida daqueles irmãos. Todavia, considerando que a Igreja foi comissionada para ir ao mundo e pregar o evangelho a toda criatura (Mt 28.19,10), a sua influência deve ser percebida pela sociedade.

O que teria motivado a Igreja a contar com a simpatia “de todo o povo”?

“Louvando a Deus”. Essa expressão manifesta a vida da Igreja. Tudo o que a Igreja fazia era louvar a Deus. Louvar não é apenas cantar, mas a expressão da consagração e dedicação daqueles irmãos a Deus e ao reino de Deus. A Igreja vivia, autenticamente, o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Lucas narra a vida da Igreja, dizendo: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (At 2.42). Era uma Igreja que aprendia a Palavra de Deus e vivia os ensinamentos recebidos; era uma Igreja que vivia e desfrutava da comunhão com Deus e uns com os outros; era uma Igreja que se reunia para orar junta. O modo de vida da Igreja era tão impactante na sociedade que chamava a atenção positivamente.

É claro que a Igreja passou por momentos difíceis e constrangedores. A prisão de Pedro e João, a morte de Estevão, uma perseguição que fez com que muitos cristãos fossem dispersos para as regiões de Samaria e Judéia. A Igreja teve que promover um concílio para tratar de um assunto de natureza doutrinária que, se não fosse a iluminação do Espírito Santo conduzindo aqueles conciliares, ela poderia ter experimentado o primeiro cisma. (At 15). Mas, apesar dessas dificuldades, a Igreja continuou se expandindo. Ela tem seu ponto de partida em Jerusalém, estende-se pela Judéia, Samaria, chega a Antioquia (Síria) e o livro de Atos registra a fundação de várias igrejas através do ministério do apóstolo Paulo. O crescimento da Igreja era real e extraordinário. Os semeadores lançavam a semente do evangelho, mas o crescimento do reino veio de Deus. “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia os que iam sendo salvos.”

A estratégia da Igreja não era métodos, mas vidas consagradas e dedicadas ao Senhor.

Não podemos nos esquecer da missão da Igreja. Ela foi chamada para ser testemunha de Jesus Cristo (At 1.8). O campo é o mundo (Mt 13.38), os semeadores são os filhos de Deus e a semente é a Palavra de Deus. A Igreja deve viver, intensamente o evangelho, no seu dia a dia e, ao mesmo tempo, transmitir a mensagem da Palavra de Deus a toda criatura. O testemunho fiel da Igreja deve ser constranger o mundo a ouvir as boas novas de salvação.

A Igreja caiu na graça do povo não porque fez o que o povo queria, mas porque viveu, coerentemente, a verdade do evangelho.

E nós, hoje, temos também contado com a simpatia do povo?

Rev. José Paulo Brocco